

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS:

percursos formativos em movimento ¹

STATE-OF-THE-ART REVIEW ON TEACHER PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN PRIMARY EDUCATION:

formative pathways in motion

Maiara Klippel Melo ⁱ

Viviane Maciel Machado Maurente ⁱⁱ

RESUMO: Este artigo realiza um Estado do Conhecimento e foi construído a fim de conhecer o campo de pesquisa acerca da formação permanente de professores dos anos iniciais, com a intenção de delimitar o tema de pesquisa do Mestrado. Teve como objetivo geral mapear pesquisas que dialoguem com a formação permanente de professores no contexto dos anos iniciais e do fazer pedagógico docente. A pesquisa foi fundamentada em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2025) e na Análise de Conteúdo de Bardin (2011), envolveu buscas na BDTD (Biblioteca de teses e dissertações), Portal de periódicos da CAPES, Catálogo de teses e dissertações CAPES e Google Acadêmico, resultando em um corpus de dez estudos, entre artigos, dissertações e teses. Os resultados mostram que a formação permanente é compreendida como processo crítico, contínuo e situado no cotidiano escolar, fortemente influenciado pelas condições institucionais e territoriais. Observa-se predominância de práticas freireanas nas obras analisadas e persistência de modelos tradicionais de formação. Conclui-se que práticas formativas dialógicas, contextualizadas e vinculadas às necessidades reais das escolas são essenciais para o desenvolvimento profissional dos professores.

¹ Este texto é fruto de um Estado do Conhecimento desenvolvido no âmbito de uma disciplina do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). A produção teve como objetivo mapear e analisar o campo de estudos relacionado à temática da pesquisa de mestrado, contribuindo para a fundamentação teórica e metodológica do trabalho, o qual se encontra em processo de construção e integrará a dissertação.

Palavras-chave: Formação permanente de professores. Cotidiano escolar e territorialidades. Práticas formativas dialógicas.

ABSTRACT: This article presents a state-of-the-art review aimed at mapping the research field on teacher professional development in primary education. The main objective was to identify and synthesize studies that engage with ongoing professional learning of teachers in the context of early schooling and pedagogical practice. Guided by theoretical frameworks from Morosini, Kohls-Santos, and Bittencourt (2025) and by Bardin's Content Analysis method (2011), the study involved systematic searches in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the CAPES Journal Portal, the CAPES Thesis and Dissertation Catalogue, and Google Scholar, yielding a corpus of ten research works comprising articles, dissertations, and theses. Results indicate that professional development is conceptualized as a critical, continuous, and context-situated process strongly influenced by institutional and territorial conditions. A predominance of Freirean-inspired practices and the persistence of traditional training models were observed. The review concludes that dialogic, contextualized, and school-needs-responsive formative practices are essential for promoting teacher professional growth and enhancing educational quality.

Keywords: Teacher professional development. School daily life and territoriality. Dialogic formative practices.

1 INTRODUÇÃO

A Formação de Professores é conhecida como um momento pontual posterior à formação inicial, esse tema tem sido alvo de questionamentos no campo da Educação. Autores consagrados em suas pesquisas, propõem uma visão ampliada e situada da formação docente: ela não se esgota na licenciatura, mas se prolonga pela prática escolar, pelas interações cotidianas, pela reflexão e pela ação crítica no contexto em que o professor atua.

Nesse sentido, entender a formação como um processo permanente implica reconhecer a escola como espaço privilegiado de aprendizagem profissional, onde os saberes da experiência docente se articulam com dinâmicas colaborativas e investigativas, usando movimentos pedagógicos críticos e emancipatórios. Tal concepção remete à necessidade de considerar o contexto sociocultural e territorial da escola, sobretudo quando se trata dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa marcada por muitas complexidades.

Importa destacar que, no plano normativo, o cenário da formação docente no Brasil encontra-se estruturado pela LDB 9.394/96, que estabelece, no Art. 62, a exigência de formação adequada para atuação na Educação Básica, e pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, que institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores. Estas normativas definem competências gerais e específicas que visam garantir ao profissional da educação domínio dos conteúdos, compreensão do papel social da escola, conhecimento pedagógico, investigação e desenvolvimento profissional contínuo.

O presente estudo apresenta um Estado do Conhecimento construído a partir da sistematização de pesquisas recentes (2019-2025) sobre a Formação Permanente de Professores dos Anos Iniciais. A metodologia utiliza as orientações de sistematização de produção científica (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2025) e a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). O objetivo principal é mapear tendências teóricas e metodológicas, identificar sentidos e recorrências, bem como apontar lacunas no panorama atual da formação docente, considerando também a dimensão territorial das pesquisas que estão sendo feitas, ou seja, reconhecendo que cada escola está inserida num contexto social, cultural e político específico que condiciona as práticas formativas e faz parte da realidade dos sujeitos que pertencem a este meio.

O percurso de análise unindo essas duas metodologias, permitiu olhar para os textos com atenção, cuidado, rigor analítico e sensibilidade interpretativa. Na leitura das produções, buscou-se escutar o que diziam, interpretar seus sentidos e perceber como o conhecimento foi construído ao longo do tempo. Também se percebeu como a formação permanente vem sendo discutida, seus impactos no fazer docente e de que forma os diferentes contextos escolares influenciam essas reflexões e práticas. Ao final, foi produzida uma síntese que reuniu os principais achados e apontou caminhos possíveis para futuras investigações.

Dessa forma, este artigo busca compreender como a Formação Permanente de Professores dos Anos Iniciais tem sido concebida e investigada nas produções e pesquisas feitas recentemente, quais sentidos estão sendo atribuídos a esse processo e quais desafios persistem para consolidar práticas formativas críticas e contextualizadas. Além de contribuir para a reflexão teórica, espera-se que os resultados subsidiem a proposição de caminhos para a pesquisa de Mestrado, especialmente no que se refere à Formação de Professores dos Anos Iniciais.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Este estudo orienta-se nos princípios do Estado do Conhecimento, conforme descrito por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2025). Nessa perspectiva, o Estado do Conhecimento representa um momento ímpar para os pesquisadores, ao permitir um contato aprofundado com a produção acadêmica de diferentes comunidades científicas sobre uma temática delimitada, a partir da leitura, análise e interpretação de sua produção bibliográfica.

O Estado do Conhecimento é definido pelas pesquisadoras como “identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

É uma metodologia bibliográfica que tem como objetivo identificar e sistematizar os principais resultados das pesquisas já realizadas em uma determinada área, bem como reconhecer as abordagens teóricas e metodológicas predominantes e emergentes no campo de estudo. Além disso, esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador identificar lacunas e campos que ainda não foram explorados, apontando possíveis direções e temáticas para o desenvolvimento de futuras pesquisas. (Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2025).

O percurso dessa pesquisa seguindo as etapas do Estado do Conhecimento e seu registro foi feito em bibliografias divididas dentro dessas etapas conforme explicam as autoras:

A constituição do Estado do Conhecimento segue as etapas denominadas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Cada uma destas etapas será explorada e exemplificada, sendo importante frisar que estas compõem a metodologia do Estado do Conhecimento e precisam ser sistematicamente realizadas para que, ao final, seja perceptivo o rigor científico despendido na pesquisa (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2025, p. 61).

Elegeu-se uma pergunta norteadora e, a partir dela, começou-se a delinear o objetivo geral da pesquisa, o qual serviu como guia para realização do levantamento de trabalhos já publicados relacionados à temática. Assim, ficou definido como objetivo geral: mapear pesquisas que dialoguem com a formação permanente de professores no contexto dos anos iniciais e do fazer pedagógico docente.

A metodologia adotada consistiu na realização e análise de buscas em repositórios na área da educação, com o propósito de identificar produções científicas relevantes à pesquisa. Após a coleta dos materiais, as informações foram organizadas em bibliografias, o que facilitou a comparação entre os estudos, a visualização das ideias recorrentes e a identificação de lacunas. Durante a análise, foram observadas descobertas que merecem destaque, tanto pelas contribuições originais quanto pelas diferentes formas de compreender a formação permanente. Esse movimento permitiu perceber convergências, divergências e perspectivas que enriquecem o debate sobre o tema.

Para estruturar a pesquisa de trabalhos que abordam questões referentes à Formação Permanente de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, escolheu-se quatro bases de dados: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódicos da CAPES, o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e o Google Acadêmico. O uso dos descritores foi decidido de forma a estabelecer conexão com a temática que estava sendo pesquisada. O mesmo grupo de descritores foi usado em todos os repositórios de pesquisa.

O uso inicial dos descritores “formação permanente de professores” e “anos iniciais” direcionou as buscas para um campo muito amplo, exigindo o refinamento dos termos para aproximar os resultados do objeto de estudo. Após o planejamento das buscas, a leitura flutuante de títulos e resumos e a aplicação de critérios mais específicos, iniciou-se a seleção de trabalhos alinhados à formação permanente de professores no contexto dos anos iniciais e do fazer pedagógico docente.

Durante esse processo, identificou-se a predominância de pesquisas fundamentadas em Paulo Freire, o que motivou a inclusão de descritores que articulassem seu pensamento aos objetivos da investigação. Além disso, a preocupação com as dimensões socioantropológicas e territoriais da

formação docente levou à ampliação dos descritores, considerando a escola como centro do processo formativo, em articulação com o território e os sujeitos que o constituem.

A busca pelos trabalhos foi realizada entre vinte (20) de setembro e cinco (5) de outubro de 2025, considerando produções publicadas entre 2019 e 2025, do tipo teses, dissertações e artigos. Nas bases de dados, aplicaram-se filtros específicos, como produção nacional, artigos revisados por pares, acesso aberto e publicações dos últimos cinco anos. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados os trabalhos que subsidiaram a elaboração da Bibliografia Anotada, utilizando-se como descritores as combinações apresentadas na Tabela 1, que também reúne os resultados obtidos em cada base de dados.

Quadro 1 – Resumos das buscas nas bases de dados

DESCRIPTORES	TÍTULOS ENCONTRADOS	TÍTULOS COLETADOS
“formação permanente” AND anos iniciais	434	21
“formação continuada” AND anos iniciais	321	5
"formação permanente" AND “currículo”	10	2
“cultura territorial” AND “anos iniciais”	40	1
"cultura escolar" AND "diversidade" AND "anos iniciais"	18	1
"currículo intercultural" AND paulo freire	3	1
"cotidiano escolar" AND "formação permanente"	3	1
escola AND “socioantropológico”	55	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O uso de aspas nos descritores teve como objetivo delimitar expressões exatas nas buscas realizadas nas bases de dados. Ao empregar termos entre aspas, como “formação permanente”, buscou-se garantir o levantamento de trabalhos que abordassem o conceito de forma unificada, preservando seu sentido teórico e evitando ocorrências fragmentadas. Já os termos utilizados sem aspas, como anos iniciais, permitiram maior flexibilidade, contemplando variações relacionadas ao campo investigado. A combinação dos descritores por meio do operador booleano² AND possibilitou refinar os resultados, assegurando que os estudos encontrados dialogassem simultaneamente com o conceito central da pesquisa e com o recorte definido.

Durante as buscas, foram selecionados os trabalhos cujos títulos, resumos e palavras-chave apresentavam aderência à formação permanente de professores dos anos iniciais e ao objetivo geral do estudo, constituindo o corpus inicial de análise. Na sequência, realizou-se a leitura flutuante dos

²Operador booleano é um recurso utilizado em buscas acadêmicas para combinar palavras-chave. O operador AND indica que todos os termos devem aparecer juntos; OR permite a busca por pelo menos um dos termos; e NOT exclui termos indesejados dos resultados.

materiais, permitindo uma compreensão inicial das obras, etapa fundamental para a organização das bibliografias nas quatro etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, (2025): anotada, sistematizada, categorizada e propositiva.

Os descritores “formação permanente” AND “anos iniciais” e “formação continuada” AND “anos iniciais” apresentaram maior expressividade nas buscas. O primeiro resultou em 434 títulos, dos quais 21 foram selecionados, enquanto o segundo totalizou 321 títulos, com apenas 5 trabalhos incluídos. Esses dados indicam que, embora a formação docente nos anos iniciais seja amplamente abordada na literatura educacional, grande parte das produções não dialoga diretamente com o recorte desta pesquisa, exigindo um processo criterioso de seleção.

À medida que os descritores incorporam dimensões contextuais, territoriais e socioculturais, observa-se uma redução no número de estudos encontrados, evidenciando que essas abordagens, embora fundamentais para a compreensão da temática investigada, ainda ocupam posição secundária nas pesquisas.

Descritores como “cultura territorial” AND “anos iniciais”, “cotidiano escolar” AND “formação permanente” e “currículo intercultural” AND Paulo Freire apresentaram baixa incidência, indicando que a articulação entre formação permanente, território e cotidiano escolar se encontra em construção no campo educacional. Esses resultados evidenciam tanto a centralidade da formação docente nos debates educacionais quanto lacunas investigativas que apontam a necessidade de aprofundar estudos que articulem formação permanente, práticas formativas dialógicas e contextos socioculturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.1 Bibliografia Anotada

A Bibliografia Anotada é a etapa inicial do Estado do Conhecimento. Nela, os documentos selecionados inicialmente passam por uma leitura preliminar de seus resumos, de onde são extraídas informações importantes que influenciam na decisão de seleção desses trabalhos. Ao concluir essa etapa, o pesquisador passa a contar com um banco de dados organizado, não sendo mais necessário retornar às bases de busca, a menos que alguma informação tenha ficado para trás. (Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2025).

Durante a coleta nos repositórios digitais, alguns materiais foram excluídos por apresentarem, já no título, foco exclusivo na formação continuada de professores, sem contemplar a formação permanente, eixo central da investigação. Desde a etapa inicial realizou-se a leitura flutuante e crítica dos resumos, possibilitando a identificação das produções mais alinhadas ao objeto de estudo, seus referenciais teóricos, objetivos e contribuições. Esse processo também permitiu a organização sistemática dos trabalhos, com o registro de informações essenciais como: identificação, título, autoria, ano, palavras-chave, resumo e referência completa, subsidiando a análise e a definição da relevância de cada produção.

Para facilitar a organização e futura análise dos trabalhos, adotou-se um sistema de identificação alfanumérico, no qual as letras A, T e D representam o tipo de produção — Artigo, Tese

ou Dissertação — e a numeração indica a ordem em que cada trabalho foi localizado e coletado dentro dos repositórios pesquisados. Esse sistema permitiu organizar o material de forma funcional, garantindo fácil acesso às produções e favorecendo o mapeamento das contribuições e lacunas identificadas ao longo da pesquisa.

Ao final da seleção, foram realizados os downloads de 34 trabalhos que compuseram a bibliografia anotada, sendo eles: 2 teses, 17 dissertações e 13 artigos. Esses materiais foram organizados em tabelas com os principais elementos descritivos, permitindo uma visualização clara, objetiva e comparativa do conteúdo das produções. No processo de construção da bibliografia anotada, foram incluídos todos os trabalhos selecionados nas buscas realizadas, respeitando os critérios de inclusão definidos previamente.

Diante da diversidade de universidades e estados identificados, evidenciou-se a necessidade de analisar a distribuição regional das pesquisas sobre formação permanente de professores no Brasil. Essa análise permite identificar desigualdades territoriais na produção científica, destacando regiões onde o debate está mais consolidado e outras onde ainda é pouco explorado. Compreender essa distribuição contribui para a leitura dos contextos socioculturais e educacionais que influenciam os enfoques dos pesquisadores, bem como para estabelecer relações entre territórios, instituições e abordagens epistemológicas predominantes.

Constatou-se que a Região Sul concentra quase metade dos trabalhos coletados 47,1%, revelando uma forte presença de universidades e grupos de pesquisa consolidados no campo educacional. A Região Sudeste, embora apresente percentual menor, com 17,6%, mantém relevância por abrigar instituições de referência nacional. A Região Nordeste, com 20,6%, apresenta crescimento significativo na produção científica, demonstrando expansão e interiorização da pesquisa, com aumento do número de programas de pós-graduação e fortalecimento de redes colaborativas em educação. Já as Regiões Centro-Oeste 8,8% e Norte 5,9% revelam menor incidência, o que pode estar associado ao número reduzido de programas de pós-graduação *stricto sensu* e à menor densidade institucional em determinadas localidades.

Observando a territorialidade da produção científica, torna-se possível identificar tendências regionais, particularidades formativas, prioridades de investigação e lacunas que emergem justamente pela ausência de estudos em determinadas regiões. Essa análise também auxilia na compreensão da diversidade de concepções de formação permanente, muitas vezes relacionadas às realidades locais e às políticas públicas vigentes.

Concluída a etapa da Bibliografia Anotada, iniciou-se a leitura flutuante das obras para verificar sua aderência ao objetivo da pesquisa. Nessa fase, aplicam-se critérios de exclusão, como trabalhos não relacionados ao Estado do Conhecimento, estudos restritos a componentes curriculares específicos, produções com foco exclusivo na formação continuada e pesquisas que não evidenciaram a formação permanente nos títulos, resumos ou palavras-chave. Também foram excluídos estudos que desconsideravam o contexto escolar, as práticas docentes, as territorialidades e os aspectos socioantropológicos dos processos formativos.

Permaneceram apenas os trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão, ou seja, aqueles que abordavam a formação permanente de professores dos Anos Iniciais de forma articulada às práticas

pedagógicas, à realidade escolar, à territorialidade e ao contexto sociocultural. A partir dessa seleção criteriosa, foi construída a Bibliografia Sistematizada, composta pelos estudos mais alinhados ao objetivo investigativo.

2.2 Bibliografia Sistematizada

Ao finalizar a Bibliografia Anotada, começou a segunda etapa de construção do Estado do Conhecimento: a elaboração da Bibliografia Sistematizada. “Nessa etapa, já inicia a seleção mais direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objeto de estudo do pesquisador”(Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2025, p. 67).

Nesse momento, percebe-se que alguns trabalhos previamente incluídos na bibliografia anotada não apresentam aderência ao objetivo geral da pesquisa deste estado do conhecimento, uma vez que, nessa fase, realiza-se uma leitura mais aprofundada, analítica e criteriosa das obras visando estabelecer a seleção dos trabalhos que serão analisados com maior profundidade posteriormente.

Na etapa da sistematização, o trabalho identificado como não aderente à pesquisa é excluído da elaboração da bibliografia, mantendo-se, contudo, a sequência de numeração dos códigos de identificação dos trabalhos presentes na bibliografia anotada. Dessa forma, estabelecem-se critérios claros de inclusão e exclusão, garantindo que apenas os estudos relevantes aos objetivos definidos avancem para compor a bibliografia sistematizada.

Após a seleção dos trabalhos que compuseram a bibliografia sistematizada, foi novamente avaliado em quais estados brasileiros as pesquisas que compõem essa bibliografia foram desenvolvidas. Esse procedimento possibilitou a construção de um panorama mais detalhado da distribuição territorial das produções, evidenciando a predominância da temática no contexto nacional e permitindo, ainda, uma compreensão mais ampla do perfil dos trabalhos analisados.

A predominância de pesquisas sobre formação permanente de professores dos anos iniciais nas regiões Nordeste e Sul, pode ser entendida a partir de fatores estruturais que marcam a produção acadêmica no Brasil. Primeiramente, a presença e consolidação de programas de pós-graduação em Educação nessas regiões favorecem a produção científica, uma vez que instituições com tradição e infraestrutura de pesquisa atraem pesquisadores e produzem estudos sobre formação docente e políticas educacionais.

No quadro elaborado para organizar a Bibliografia Sistematizada, os trabalhos são categorizados por ano, autor, título, nível, objetivos, metodologia e resultados, essa categorização permite uma análise mais refinada das obras, possibilitando compreender melhor o tipo de produção acadêmica predominante no contexto das pesquisas selecionadas.

Após a seleção dos trabalhos que compuseram a Bibliografia Sistematizada, procedeu-se à organização de uma lista dos estudos que passaram a nortear este Estado do Conhecimento. Essa sistematização teve como objetivo dar visibilidade ao conjunto de produções analisadas, bem como explicitar os critérios de escolha e o recorte adotado na pesquisa. Os trabalhos selecionados foram organizados considerando sua pertinência ao tema, a recorrência dos descritores e a contribuição

teórico-metodológica para a compreensão da formação permanente de professores dos Anos Iniciais. Dessa forma, os estudos que compõem o corpus analítico são apresentados no quadro a seguir, possibilitando a leitura sintética das produções mapeadas.

Quadro 2 – Obras do *corpus* da análise

Nº	Título	Autor	Ano	Nível
T01	A educação permanente e continuada com professores no movimento das relações de poder: entre o controle biopolítico e a autonomia.	CORTELINI, Valdete Gusberti	2021	Tese
D02	Formação continuada de professores: a JEIF na construção das territorialidades docentes em uma escola pública do município de São Paulo.	FIGUEIREDO, Tayná Motta Santos	2019	Dissertação
A02	O lugar dos/as professores/as na formação permanente: análises e proposições.	ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo	2024	Artigo
A03	Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra	2020	Artigo
T02	Auto(trans)formação com professoras e (re)organização curricular: desdobramentos e desafios da pedagogia da educação popular na escola pública.	SIGNOR, Patrícia	2021	Tese
A05	A formação centrada na escola como mediação da formação permanente do professor.	CARVALHO, Ademar de Lima; DALLA VECCHIA, Solange Ana	2021	Artigo
A11	Formação permanente de educadores: o movimento de ação -reflexão -ação e a participação como princípios formativos fundamentais.	SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra	2020	Artigo
A13	Formação permanente de professores no cotidiano escolar: o real e o possível.	SILVA, Fabrício Oliveira; SOUZA, Geruza Ferreira Ribeiro	2022	Artigo
D16	Círculo de Cultura enquanto espaço de formação permanente de professores.	ANCHIETA, Tierre Ortiz	2019	Dissertação
D17	Formação permanente em escolas: os professores como participantes ativos no processo formativo.	ARRUDA, Robson Lima	2020	Dissertação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Por meio do quadro 2, observa-se que o *corpus* de análise desta pesquisa é composto por dez obras distribuídas entre artigos, dissertações e teses, produzidas entre os anos de 2019 e 2024. Essa delimitação evidencia a concentração de estudos recentes sobre a temática, permitindo compreender a evolução das discussões acadêmicas no período delimitado. Vale ressaltar que, embora a busca tenha abrangido também o ano de 2025, não foram identificadas publicações com relevância ao objetivo de pesquisa neste ano.

Entre as obras selecionadas, encontram-se as teses de Cortelini (2021) e Signor (2021), as dissertações de Anchieta (2019), Arruda (2020) e Figueiredo (2019), além dos artigos científicos de Arruda e Nascimento (2024), Carvalho e Dalla Vecchia (2021), Silva e Souza (2022) e Soares (2020a, 2020b). Os títulos revelam abordagens diversas, mas características semelhantes quanto à temática da formação permanente, contemplando dimensões como relações de poder, territorialidades docentes, participação ativa dos professores nos processos formativos, auto(trans)formação e formação centrada na escola. Essas obras representam diferentes níveis acadêmicos e contribuem de forma significativa para compreender os lugares, movimentos e possibilidades da formação permanente no contexto escolar.

A análise temporal do *corpus* da análise sistematizada, evidencia que os anos de 2019 a 2021 concentram 80% das produções selecionadas, revelando um período de intensa mobilização acadêmica em torno da formação permanente de professores e das práticas pedagógicas com ênfase na formação centrada na escola. Nesse intervalo, observa-se um crescimento progressivo de produções teóricas mais robustas, destacando-se o ano de 2021 como ponto de maturidade dessa discussão, com a presença de duas teses e um artigo que aprofundam abordagens mais críticas sobre autonomia docente e processos coletivos de formação permanente e continuada de professores dos anos iniciais.

A partir do ano de 2022, mesmo havendo uma redução quantitativa, as produções mantêm relevância temática e apresentam enfoques renovados, especialmente o artigo de 2024, que retoma o debate com caráter propositivo e reflexivo, valorizando o lugar do professor, o contexto escolar e as experiências formativas docentes. Este artigo, que veio a ser publicado em 2024, é oriundo de uma pesquisa de dissertação realizada em 2019 — a qual também compõe o *corpus* da bibliografia sistematizada — gerando este artigo alguns anos depois. Deste modo, o fluxo temporal indica não apenas permanência da temática pesquisada, mas também uma transição entre perspectivas mais descritivas e abordagens mais críticas e autorais na relação entre formação de professores, território escolar, autonomia docente e práticas pedagógicas.

2.2 Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva

As duas últimas etapas de construção do estado do conhecimento referem-se à bibliografia categorizada e à bibliografia propositiva. Optou-se, nesta etapa, por integrar ambas em uma mesma escrita. Assim, após apresentar as categorias emergentes dos estudos analisados, também são discutidas as obras que as compõem. Essas obras foram examinadas à luz da bibliografia propositiva, de modo que uma etapa complementa e enriquece a outra na construção do texto.

Após a finalização da bibliografia sistematizada, as publicações ficam organizadas de modo a permitir o início do processo de categorização, uma vez que as etapas anteriores constituem a base necessária para garantir organização e consistência na etapa seguinte.

O pesquisador deverá agrupar as publicações selecionadas em blocos ou seja conjuntos de publicações associadas por aproximações temáticas. Esses conjuntos são denominados categorias. As categorias podem ser criadas a partir da literatura ou a partir apenas dos trabalhos encontrados. Nesse sentido, o principal objetivo dessa etapa é realizar o que podemos chamar de entre "agrupamento" das produções por temáticas, ou seja, com os trabalhos selecionados devem ser realizado o reagrupamento das produções segundo os blocos temáticos (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2025, p. 69).

A análise dos dados dos trabalhos que compuseram a Bibliografia Sistematizada no caminho da construção da Bibliografia Categorizada, foi orientada por uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, buscando compreender como as produções acadêmicas dialogam com a formação permanente de professores dos anos iniciais da educação básica. O caminho metodológico incluiu a pesquisa bibliográfica, a leitura e a análise dessas produções que posteriormente formariam o *corpus* deste estado do conhecimento.

Para organizar e interpretar esse conjunto de produções, utilizou-se a Análise de Conteúdo, que conforme Bardin (2011), nos permite olhar para os estudos não apenas como documentos, mas como produções carregadas de sentidos, intenções e interpretações sobre a formação docente. Essa metodologia dialoga diretamente com a perspectiva de Estado do Conhecimento proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), ao compreender que esse tipo de pesquisa ultrapassa o simples levantamento de estudos, buscando identificar tendências, lacunas, modos de produção do conhecimento e horizontes formativos que vêm sendo construídos no campo da formação de professores. Nessa perspectiva, analisar não é apenas sistematizar dados, mas escutar o que os estudos revelam, bem como aquilo que silenciam.

A partir do processo de análise dos trabalhos selecionados, emergiram três categorias: (1) Formação Permanente de Professores dos anos iniciais: vivências e cotidiano escolar; (2) Formação Emancipatória e Círculos Dialógicos Freireanos e (3) A Escola e seu Território: contextos locais e práticas formativas docentes. Essas categorias permitem compreender como a formação permanente se materializa nas experiências docentes, nas perspectivas críticas e emancipadoras e nas relações entre escola, comunidade e território.

Durante a elaboração da Bibliografia Categorizada, realizou-se um estudo detalhado de cada trabalho selecionado, com o propósito de compor a bibliografia propositiva. Nesse processo, foram identificados os achados principais de cada pesquisa, bem como suas proposições do estudo e proposições emergentes. A partir dessas informações, organizou-se o material coletado de modo a explicá-lo e contextualizá-lo dentro de cada categoria emergente identificada no estudo.

Na quarta etapa, Bibliografia Propositiva, tal como o nome já diz, é a etapa na qual avançamos ou buscamos ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática pesquisada. Nessa etapa, após a análise mais a fundo de cada uma das publicações, o pesquisador deve ter condições de fazer inferências propositivas em relação às publicações analisadas ponto final para tal, utilize as informações das tabelas e Bibliografia Categorizada para compor o que chamamos de bibliografia propositiva (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2025, p. 72).

Desta forma, assim como as autoras, consideramos que as duas categorias andam juntas, uma serve como base para a construção da outra.

2.3.1 Formação permanente de professores dos anos iniciais: vivências e cotidiano escolar

Essa categoria contempla os trabalhos que abordam a formação permanente como eixo estruturante da docência, vinculando-a às experiências dos professores e às práticas cotidianas da escola enquanto espaço formativo. Valorizando o saber da experiência, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento, evidenciando a escola como lugar de formação contínua, sustentada pelo diálogo, onde os docentes analisam suas práticas, atribuem sentidos e enfrentam desafios institucionais por meio de processos formativos colaborativos e críticos. Os trabalhos dessa categoria abrangem estudos que tratam diretamente da “formação permanente” como conceito central e objeto de análise.

Os trabalhos de (A02) Arruda e Nascimento (2024), (A03) Soares (2020b), (A05) Carvalho e Dalla Vecchia (2021), (A11) Soares (2020a) e (A13) Silva e Souza (2022) constituem o núcleo desta categoria, por compartilharem a compreensão da escola como espaço formativo e da prática docente como dimensão indissociável da aprendizagem profissional.

Arruda e Nascimento (2024) analisam processos de formação permanente de professores dos anos iniciais e evidenciam a permanência de modelos engessados, transmissivos e pouco dialógicos, distantes do cotidiano escolar e dos saberes construídos na prática docente. Os autores defendem a formação como prática crítica e reflexiva, na qual o professor seja reconhecido como sujeito ativo, articulando teoria e prática para superar modelos tradicionais.

Soares (2020a, 2020b), em dois estudos, discute a formação permanente realizada na escola. No primeiro, Soares (2020a) aponta que, embora reconhecida como espaço de desenvolvimento, a formação ainda se estrutura de modo predeterminado, atrelada a normativas e influenciada por concepções neoliberais, com pouca promoção do diálogo, da problematização e da integração do trabalho pedagógico. No segundo, a autora (2020b) evidencia uma experiência formativa inspirada em Paulo Freire, na qual a escola se constitui como centro da formação, organizada no ciclo ação-reflexão-ação, fortalecendo a autonomia docente, a democracia e a análise crítica do cotidiano.

Carvalho e Dalla Vecchia (2021) analisam a formação centrada na escola como espaço de reflexão coletiva sobre a prática, destacando seu potencial para o compartilhamento de experiências e

a compreensão da complexidade do trabalho docente. Contudo, indicam que os encontros ainda se pautam por conteúdos normativos e prescritivos, dificultando a articulação teoria-prática. As autoras defendem metodologias dialógicas e investigativas e o papel articulador do Projeto Político-Pedagógico na formação e na identidade coletiva da escola.

Silva e Souza (2020) comparam formação permanente e continuada, mostrando que políticas externas, embora valorizadas, tendem a se afastar do cotidiano escolar, gerando sensação de isolamento docente. As narrativas revelam a fragilidade de espaços coletivos e reforçam a necessidade de processos formativos centrados na escola, que reconheçam o professor como produtor de saberes e promovam autonomia, participação e diálogo com a comunidade.

As falas e experiências analisadas no decorrer da reflexão das pesquisas, evidenciam que a formação permanente se enraíza nas vivências cotidianas e nos desafios enfrentados diariamente pelos professores em seus contextos escolares. Nesse sentido, o cotidiano deixa de ser um simples cenário de aplicação de conhecimentos e passa a constituir-se como lugar de produção e problematização da prática pedagógica. É na escola, com todos os desafios, que o professor reelabora sentidos, constrói saberes e repensa o seu papel diante das demandas sociais e educacionais.

Nessa perspectiva, compreende-se que a formação permanente nos anos iniciais ocorre de modo dinâmico e situado, sendo atravessada por trocas entre pares e desafios do contexto social e cultural. Imbernón (2011, p. 15) nos diz que “[...] formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, é abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto”. Tal processo implica reconhecer o professor como sujeito histórico, capaz de refletir criticamente sobre a realidade e transformá-la.

Observa-se que a primeira categoria reúne o maior número de trabalhos, pois contempla as pesquisas que tratam da formação permanente como eixo central, muitas delas enfatizando a formação centrada na escola e dialogando com princípios freireanos. Essa proximidade temática se articula diretamente com a segunda categoria, que agrupa estudos onde além de abordarem a formação permanente, fundamentam suas análises nas concepções críticas e dialógicas de Paulo Freire, justificando seus caminhos metodológicos e interpretativos a partir desses referenciais.

2.3.2 Formação emancipatória e círculos dialógicos freireanos

Essa categoria foi constituída em razão da forte presença e relevância das práticas freireanas nas pesquisas sobre formação permanente de professores dos anos iniciais. Entre as obras selecionadas, não há nenhuma que deixe de mencionar, direta ou indiretamente, os princípios e ideias de Paulo Freire como fundamento teórico e formativo, o que evidencia sua centralidade no debate contemporâneo sobre docência e formação. A categoria reforça que a compreensão da formação docente exige a integração de dimensões emancipatórias e dialógicas, reconhecendo que as práticas freireanas ultrapassam modelos transmissivos e se orientam pela construção crítica, coletiva e situada do conhecimento.

Aqui estão reunidos, portanto, estudos que se aproximam da pedagogia freireana e da educação popular, entendendo a formação não como um fim em si, mas como processo de autoformação, participação e transformação das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas na escola.

Signor (2021) analisa uma tese desenvolvida em escola pública estadual e evidencia a auto(trans)formação docente, vivenciada por meio de Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos, como dimensão essencial da docência. O estudo demonstra que processos formativos dialógicos, articulados ao cotidiano escolar, favorecem a reflexão crítica, a construção coletiva de saberes e a (re)organização curricular, fortalecendo princípios humanizadores, democráticos e da pedagogia popular como alternativa aos modelos técnicos e fragmentados.

Anchieta (2019) defende a superação de modelos formativos centrados em aspectos burocráticos e metodológicos, propondo uma concepção de formação permanente que reconheça o professor em sua integralidade. A dissertação destaca o Círculo de Cultura como dispositivo central para práticas crítico-emancipatórias, ao articular diálogo, problematização e leitura crítica da realidade, em consonância com a pedagogia freireana. Ao analisar o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da UFU, o estudo aponta que a inserção dos Círculos de Cultura na formação inicial contribui para combater a fragmentação curricular e ampliar possibilidades de formação crítica, tanto na universidade quanto na escola pública.

A partir desta categoria, constata-se que as pesquisas analisadas reafirmam a centralidade das práticas freireanas na formação permanente de professores dos anos iniciais, mostrando que práticas formativas baseadas no diálogo, na emancipação e no trabalho coletivo oferecem alternativas reais aos modelos técnicos e fragmentados que atualmente ainda predominam nas políticas de formação.

Tanto a tese de Signor (2021) quanto a dissertação de Anchieta (2019) demonstram que dispositivos como os Círculos de Cultura Dialógicos fortalecem a auto(trans)formação docente, promovem a leitura crítica da realidade, articulam teoria, prática e experiência e ampliam possibilidades de reorganização curricular e transformação das práticas pedagógicas. Marinho (2009, p. 28) explica: “[...] a base que fundamenta o Círculo de Cultura, numa visão antropológica freireana, é o diálogo. É na palavra pronunciada, que revela o mundo, que os participantes se fazem ao fazer e refazer o próprio mundo, a ação educativa”.

Podemos perceber que em ambos os estudos, a pedagogia freireana emerge como fundamento teórico-metodológico capaz de humanizar o processo de formação, reconhecer o professor como sujeito histórico e inacabado e sustentar processos contínuos de participação, reflexão e construção coletiva do conhecimento, tanto na formação inicial quanto na permanente.

2.3.3 A escola e seu território: contextos locais e práticas formativas docentes

Essa categoria reúne estudos que revelam a indissociabilidade entre docência, políticas públicas e contextos territoriais, mostrando que a escola é um espaço situado, atravessado por condições estruturais, relações sociais e dinâmicas culturais que transformam a experiência formativa

dos professores. Ao enfatizar o território como espaço a ser considerado nas formações, os trabalhos analisam como políticas educacionais, recursos disponíveis, organização institucional e características socioculturais locais influenciam o desenvolvimento profissional docente. As pesquisas apontam desafios estruturais persistentes e reforçam a necessidade de maior alinhamento entre as políticas formativas e as realidades concretas das escolas, contribuindo para uma compreensão mais situada, contextualizada e coerente da formação permanente de professores dos anos iniciais.

O estudo de Cortelini (2021) investiga professores da educação infantil, anos iniciais e gestores de uma escola municipal, evidenciando que a formação permanente constitui um campo de disputas marcado por relações de poder, controle e possibilidades de autonomia. A tese demonstra que os processos formativos podem tanto reforçar práticas de normalização quanto favorecer a consciência crítica e a ação docente, exigindo que o professor reconheça essas tensões e construa estratégias para sustentar práticas mais autônomas e emancipatórias.

Figueiredo (2019) analisa a Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) em uma escola municipal periférica, indicando que, embora concebida como política de formação permanente, ela nem sempre se efetiva como espaço formativo, sendo frequentemente ocupada por demandas administrativas. Ainda assim, o estudo aponta que a JEIF contribui para a constituição das territorialidades docentes, fortalecendo o pertencimento, a segurança profissional e a permanência na carreira, em um contexto atravessado pela vulnerabilidade social.

Arruda (2020) examina uma experiência formativa participativa com professores dos anos iniciais e uma coordenadora, evidenciando a formação permanente como espaço de autoria, criação e produção de saberes a partir das práticas e necessidades docentes. O estudo defende a superação de modelos prescritivos e a valorização de práticas democráticas, dialógicas e situadas no cotidiano escolar.

De modo geral, os estudos evidenciam que a formação permanente é condicionada pelos territórios escolares, nos quais relações de poder, políticas públicas e dinâmicas socioculturais influenciam o desenvolvimento docente. Em conjunto, reafirmam a indissociabilidade.

3 CAMINHANDO PARA AS CONSIDERAÇÕES FINAIS, OU, INICIAIS... PERMEANDO NOVAS IDEIAS

Antes de adentrar as considerações finais propriamente ditas, cabe destacar que o Estado do Conhecimento realizado possibilitou identificar alguns aprendizados centrais acerca da Formação Permanente de Professores dos Anos Iniciais. Evidenciou-se que, embora esse campo seja amplamente discutido na literatura educacional, as propostas formativas ainda se organizam, em sua maioria, a partir de modelos prescritivos e pouco sensíveis aos contextos escolares. Observou-se, também, que experiências dialógicas e emancipatórias existem, mas permanecem pontuais e fragilizadas institucionalmente. Além disso, o território, apesar de influenciar diretamente os processos formativos, ainda é pouco assumido como categoria analítica central nas pesquisas, o que

revela a necessidade de aprofundar investigações que articulem formação, cotidiano escolar e territorialidades.

A análise do corpus deste Estado do Conhecimento revelou que a formação permanente de professores dos Anos Iniciais se configura como um campo crescente e promissor, mas ainda repleto de tensões, limitações e desafios. Observa-se que, embora haja reconhecimentos importantes, tais como: a escola ser compreendida como espaço formativo; a valorização da prática como fonte de saber; e a adoção de abordagens dialógicas e emancipatórias inspiradas em Freire, grande parte das formações continua ocorrendo de modo prescritivo, fragmentado e descontextualizado, pouco conectado às necessidades reais dos professores e ao contexto sociocultural em que atuam.

Nos trabalhos que tratam do cotidiano escolar, constatou-se que as escolas enfrentam dificuldades para consolidar tempos e espaços institucionais dedicados à formação. As ações formativas frequentemente dependem da iniciativa isolada de professores ou grupos específicos, sem integração institucional ou continuidade. Quanto às experiências de formação emancipatória, embora existam relatos de Círculos de Cultura e grupos reflexivos, essas práticas ocorrem de forma pontual e isolada, sem sustentação sistemática a longo prazo.

A investigação da relação entre escola e território indica que o contexto local, com todas as suas especificidades, influencia profundamente os processos formativos. Contudo, essa dimensão territorial permanece pouco explorada na maior parte das pesquisas recentes. Isso revela uma lacuna significativa: poucas pesquisas assumem um recorte territorial claro, que considere a dinâmica comunitária, os recursos disponíveis, a diversidade cultural e as desigualdades estruturais das localidades onde a escola está inserida.

Diante do mapeamento realizado no Estado do Conhecimento, reafirma-se a relevância e a originalidade desta pesquisa ao evidenciar que, embora a formação permanente seja amplamente discutida no campo educacional, ainda são pouco exploradas as investigações que a compreendem a partir das territorialidades, das culturas escolares e das experiências vividas no cotidiano escolar. Tal constatação reforça a existência de uma lacuna investigativa que demanda aprofundamentos teórico-metodológicos capazes de compreender a formação docente de modo situado, reconhecendo os contextos concretos em que os professores atuam e produzem saberes.

Sendo assim, este Estado do Conhecimento contribuiu para delinear o cenário atual das pesquisas em Formação Permanente de Professores dos Anos Iniciais e para evidenciar a necessidade de avançar para propostas formativas que ultrapassem modelos prescritivos e descontextualizados. A partir desse mapeamento, abrem-se caminhos para o aprofundamento da investigação no âmbito do Mestrado Profissional, reforçando a importância de construir práticas formativas críticas, dialógicas e situadas nos territórios, que considerem o cotidiano escolar como espaço legítimo de produção de saberes. Nesse sentido, destaca-se a centralidade de processos formativos que reconheçam os professores como sujeitos ativos, participantes e coautores de sua formação, favorecendo experiências coletivas que dialoguem com os desafios reais das escolas e contribuam para a transformação das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, Tierre Ortiz. Círculo de Cultura enquanto espaço de formação permanente de professores. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214814/PECT0419-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 out. 2025.
- ARRUDA, Robson Lima de. Formação permanente em escolas: os professores como participantes ativos no processo formativo. 2020. 319 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3693>. Acesso em: 28 set. 2025.
- ARRUDA, Robson Lima de; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araujo. O lugar dos/as professores/as na formação permanente: análises e proposições. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 20, n. 51, e12737, 2024. DOI: 10.22481/praxisedu.v20i51.12737. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/15658>. Acesso em: 28 set. 2025.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 fev. 2020.
- CARVALHO, Ademar de Lima; DALLA VECCHIA, Solange Ana. A formação centrada na escola como mediação da formação permanente do professor. *Revista Educativa - Revista de Educação*, Goiânia, v. 24, n. 1, 2021. DOI: 10.18224/educ.v24i1.7451. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7451>. Acesso em: 28 set. 2025.
- CORTELINI, Valdete Gusberti. A educação permanente e continuada com professores no movimento das relações de poder: entre o controle biopolítico e a autonomia. 2021. 458 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8150>. Acesso em: 22 set. 2025.
- FIGUEIREDO, Tayná Mota Santos. Formação continuada de professores: a JEIF na construção das territorialidades docentes em uma escola pública do município de São Paulo. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/fb2ca8aa-2e91-4f0b-ba65-31bb911ddab8>. Acesso em: 28 set. 2025.
- HEITICH DA SILVA FARIAS, Beatriz; WAGNER, Flávia. Análise das metas de valorização docente do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e perspectivas para novo decênio (2024-2034). *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 79, 2024. DOI: 10.12957/teias.2024.86532. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/86532>. Acesso em: 3 out. 2025.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARINHO, Andrea Rodrigues Barbosa. *Círculo de cultura: origem histórica e perspectivas epistemológicas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2009. DOI: 10.11606/D.48.2009.tde-24092009-155120. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.48.2009.tde-24092009-155120>. Acesso em: 28 set. 2025.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. 172 p.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento. 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2025. 174 p.

SIGNOR, Patrícia. Auto(trans)formação com professoras e (re)organização curricular: desdobramentos e desafios da pedagogia da educação popular na escola pública. 2021. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/23010>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, F. O. da; SOUZA, G. F. R. de. Formação permanente de professores no cotidiano escolar: o real e o possível. Educação & Formação, v. 7, e8002, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e8002. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8002>. Acesso em: 3 out. 2025.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de educadores: o movimento de ação-reflexão-ação e a participação como princípios formativos fundamentais. Revista Cocar, v. 14, n. 29, p. 528–545, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3392>. Acesso em: 3 out. 2025.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Educação & Formação, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 151–171, 2020b. DOI: 10.25053/redufor.v5i13.1271. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1271>. Acesso em: 3 out. 2025.

Recebido em: 14 de fevereiro de 2026.

Aprovado em: 22 de julho de 2026.

ⁱ Maiara Klippel Melo. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2020). Pós-graduada em Neuropsicopedagogia, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Alfabetização e Letramento, Psicomotricidade e Educação Especial e Inclusiva. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Atua como supervisora escolar e como professora dos anos iniciais.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5803574194171005>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3800-117X>

E-mail: maiara-melo@uergs.edu.br

ⁱⁱ Viviane Maciel Machado Maurente. Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela UFRGS, Mestre em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Educação Física e Pedagogia. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), atuando no Curso de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e no Curso de Graduação em Pedagogia. Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Inovação Escolar/GPFOPIE.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2186120392103431>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3976-6594>

E-mail: viviane-maurente@uergs.edu.br